

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 23 DE JULHO DE 1981R

EMISSÃO I

Rev. 10 Jan. 84

Também emitida como HCOB a 10 de Janeiro de 1984

Remimeo
St. Hat
Estudantes
Supervs.
Staff

(Em 18 de Abril de 1972 dei uma conferência sobre Demonstrações ao Training and Services Aide em Flag. Esta conferência foi escrita incompletamente por outra pessoa e emitida como HCO PL de 23 de Julho de 81. Esta PL volta a ser escrita para incluir todos os dados da minha conferência sobre demonstrações tal como foi dada inicialmente.)

Estudo Série 12

O USO DAS DEMONSTRAÇÕES

(Ref: HCO PL de 4 de Out. de 64
HCOB de 11 de Out. de 67

DADOS DE EXAME DE TEORIA
TREINO NA MESA DE PLASTICINA)

A palavra demonstração vem do latim “demonstrare”, indicar, mostrar, provar. O Dicionário Chambers Twentieth Century inclui a seguinte definição de “demonstrare”: “ensinar, expor ou provar por meios práticos.”

Uma “demonstração” ou “demo” é feita geralmente com um “demo kit”, o qual consiste em vários objetos pequenos, tais como rolhas, caricas, clips, tampas de canetas, elásticos, etc. O estudante demonstra uma ideia ou princípio com as mãos, os clips que tem sobre a mesa, etc.

HISTÓRIA

O uso original da demonstração tinha lugar durante um exame, para detetar “glibness” (de cor sem compreensão real). A ideia que presidiu ao “demo kit” foi que, durante um exame pelo examinador ou pelo parceiro, podia mandar-se o estudante *mostrar* que realmente sabia de que estava a falar. Não havia demonstrações do estudante para si próprio.

Mais tarde o uso do demo kit alargou-se e alterou-se até significar o estudante brincar com o demo kit continuamente enquanto estuda. Uma PL, escrita por outra pessoa (e cancelada há muito tempo) declarava que “o estudante faz mock-ups do que lê à medida que lê, usando os objetos do seu demo kit”. Esta afirmação não era correta. Nunca fomentei esta utilização do demo kit. Esta história de brincar com o demo kit nada tem que ver com a demonstração, pois só demonstra uma compreensão apressada e superficial.

EXAMES ESTRELA

O demo kit é usado durante um exame estrela. É a resposta à “glibness”. Dê ao estudante um clip, um bocado de madeira e algumas tiras de couro ou de borracha e diga-lhe “Mostra-me exatamente, usando estas coisas, como se passaria isso”. Se o estudante não puder demonstrar coisa alguma, mande-o estudar de novo até captar a ideia. Ele tem que demonstrar a sua compreensão, porque se não pode pôr a coisa em forma de demo, de uma maneira ou de outra, então não a compreendeu.

**O PROPÓSITO BÁSICO DO DEMO KIT É DEMONSTRAR
COMPREENSÃO. A DEMONSTRAÇÃO DO ESTUDO TEÓRICO**

Se o estudante depara com qualquer coisa que não pode entender, um demo kit ajudá-lo-á a compreendê-la. Isto não é exigido. É deixado ao critério do próprio estudante.

A ação mais habitual num caso destes é que o estudante vá à mesa de plasticina e o solucione corretamente, de acordo com os HCOBs sobre demonstrações em plasticina.

Quando as pessoas não compreendem a utilização da Mesa de Plasticina tentam, por vezes, substitui-la por um demo kit, e a Mesa de Plasticina pode ficar com uma utilidade limitada. Toda a teoria da plasticina consiste em acrescentar massa.

Um estudante precisa de massa para compreender alguma coisa. Se lhe for dada ele pode resolvê-la, porque dispõe de massa e espaço e então pode prefigurar as coisas.

A demonstração com demo-kit funciona também neste princípio, mas a demonstração em plasticina representa mais fielmente a coisa com mais massa.

DEMOS COMO ITENS DA CHECKSHEET

As Checksheets requerem muitas vezes que os estudantes façam demos. O estudante faz simplesmente o demo e procura a palavra mal-entendida de cada vez que não o pode demonstrar. As demonstrações gráficas também fazem parte da demonstração e prefiguração das coisas.

Alguém que está sentado à secretária num escritório a tentar prefigurar alguma coisa não dispõe de plasticina para o fazer, porém pode resolvê-lo com uma pequena ação de demo kit, ou usar um papel e um lápis, desenhar uns gráficos e assim por diante. Isto é parte necessária a dominar qualquer coisa.

Por exemplo, comecei a prefigurar a linha de fluxos de uma área que estava a manejar. Primeiro tentei prefigurá-la de memória, mas havia nela alguma coisa estranha e não conseguia “pôr o dedo na ferida”. A forma como finalmente consegui atingi-la foi colocando-a num cartãozinho amarelo. Tê-la-ia entendido mais depressa, com mais facilidade e rapidez se tivesse traçado um gráfico de tudo isso e esboçado as coisas, para começar, em duas dimensões.

Existe uma regra que diz SE NÃO PODES DEMONSTRAR UMA COISA EM DUAS DIMENSÕES TENS UMA IDEIA ERRADA DELA. É uma regra arbitrária, mas é muito funcional. Esta regra é usada na engenharia e arquitetura. Se algo não pode ser prefigurado simples e claramente em duas dimensões, há alguma coisa errada, e isso não pode ser construído.

Esta era a regra que faltava à demonstração.

Comecei a trabalhar nisto muito antes de 1950, quando me ensinaram desenho de máquinas e engenharia. Foi aí que descobri este dado.

Esta é toda uma área de Tech e aplica-se a desenhar seja o que estiver num boletim, ou a tentar desenhar o esquema de uma org, ou de uma linha de fluxos e assim por diante.

Funciona também de outras formas.

Um exemplo óbvio é o do navegador que, em vez de tentar imaginar tudo, de memória, com um conceito nebuloso do lugar onde se encontra, faz simplesmente um gráfico do plano de navegação e avança segundo o mapa.

Os Organigramas das orgs são gráficos estatísticos, e também, à sua maneira, exemplos disto. Todos eles fazem parte da demonstração e do prefigurar alguma coisa.

RESUMO

1. O uso básico do demo kit é demonstrar compreensão, durante um exame.
2. Se o estudante quer prefigurar alguma coisa e ver como ela funciona, a ação habitual é pô-la em plasticina.
3. A demonstração gráfica faz parte da demonstração e é particularmente útil ao membro pessoal quando sentado à secretária, ou ao engenheiro no seu trabalho, etc.
4. Os demos também figuram nas Checksheets. Se o estudante não pode demonstrar algo, procura a palavra mal-entendida.

Esta é a simplicidade na demonstração.

L. Ron Hubbard
Fundador